

Produção de cordeiros

Esta matéria contém "códigos QR" para a abertura imediata de links mediante leitura via aplicativo de "Qr codes" (que é possível baixar gratuitamente pelo celular), e estes abrem os comunicados técnicos da Embrapa Pecuária Sul e suas informações pertinentes a cada tópico.

Sede da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

No século XX a lã era o principal produto da ovinocultura. A estrutura dos rebanhos incluía capões, ovelhas e borregos, e visava, com a maior quantidade de lã produzida pelos animais maiores, o custeio básico das propriedades. Após os primeiros sinais do início da crise econômica da lã, as ovelhas passaram a representar a maior fração dos rebanhos, sendo a base da produção quantitativa de lã. Nesse período a taxa de nascimento de cordeiros não tinha importância econômica para os produtores. O pensamento dominante era de que quanto mais cordeiros nascidos menos lã era produzida, e que, ainda era de qualidade inferior. Os sistemas de produção eram extensivos e a taxa de mortalidade de cordeiros era em torno de 25%, variando entre 15-35%. Neste contexto, a produção anual de cordeiros tinha apenas a finalidade de manutenção dos rebanhos. As recomendações técnicas para a redução da mortalidade dos recém-nascidos incluíam basicamente normas de manejo, tais como acesso à pastagem cultivada, aos ambientes abrigados e ao controle de predadores (1, 2).

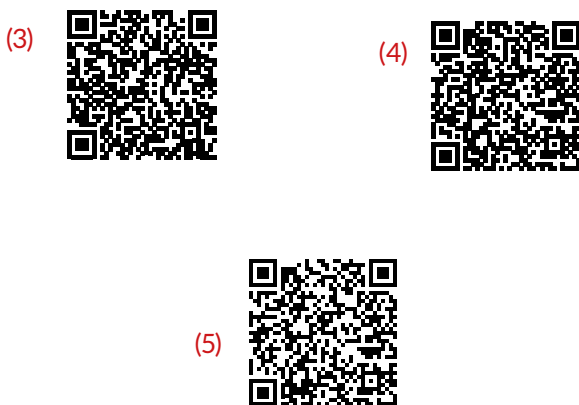


Na virada do século os rebanhos do Rio Grande do Sul estavam desestruturados pela busca de outra alternativa de produção para substituir a lã, o precioso produto dos anos 1960-1980. Alternavam-se indícios de melhoria no preço da lã e de estruturação de um mercado comprador de cordeiros para abate. Em decorrência desses contrastes os rebanhos- base foram cruzados sem um objetivo de produção definido.

Após esse período de transição finalmente parece que há uma definição de consenso no setor: a produção de cordeiros para comercialização. Esse "novo" produto requer ovelhas férteis que desmamem cordeiros com peso adequado ao mercado. Nesse contexto, as recomendações da Embrapa Pecuária Sul têm sido no **cuidado** com os animais e não no simples aumento de produção via maior uso de insumos, que levam a aumento nas despesas, o que pode contribuir para o desenvolvimento regional, mas comprometer a viabilidade econômica, ambiental e social das propriedades.

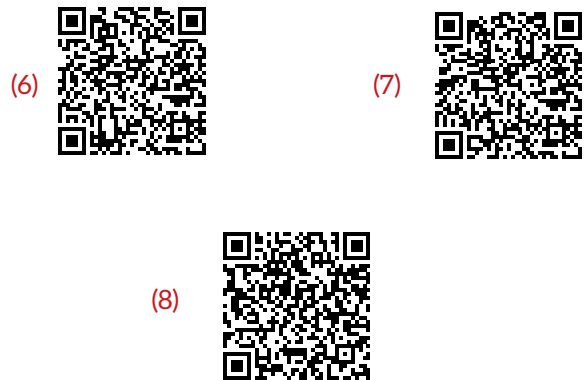
A **definição da época dos acasalamentos** é uma decisão importante que o criador tem que fazer e que depende da raça criada, da localização da propriedade, do objetivo de produção e do mercado no qual ele deseja colocar seus produtos. Essa decisão está

intimamente ligada ao número de cordeiros nascidos e desmamados, pelos efeitos relacionados à estacionalidade reprodutiva e ao ajuste dos partos à disponibilidade de forragem, proporcionando máximo desenvolvimento naquelas condições de criação (3). O acompanhamento de maneira subjetiva do estado nutricional das ovelhas ao longo do ano pode ser facilmente avaliado estimando a condição corporal das ovelhas (4). O alvo é que todas as ovelhas estejam em escore 3 (intermediário), permitindo-se animais com escore 2 no momento do desmame. Esse procedimento além de contribuir para máxima produtividade possível naquelas condições é um indicador da homeostasia dos animais com o meio e, portanto, de bem-estar animal.



O **controle da reprodução** (5) viabiliza a identificação da quinzena dos partos de cada grupo de ovelhas em função da cor do giz que os carneiros as marcaram durante a cobertura, e, ainda, viabiliza a identificação das ovelhas que não manifestaram cio ou não foram fecundadas. Esse procedimento permite também a **seleção das ovelhas mais férteis** (6), uma vez que entre as prenhas é possível identificar aquelas que necessitaram trêsaios. É possível utilizar diversas alternativas para que os carneiros marquem as fêmeas durante as cobrições, entretanto, a colocação de coletes com giz colorido é uma metodologia simples que foi desenvolvida nos anos 1950 na Austrália, e diversas vezes replicada no nosso meio pela sua utilidade e praticidade. A confecção desses coletes é simples (7) e

eles podem ser utilizados em rufiões preparados com uma alternativa hormonal de forma simples e econômica (8).



Os efetivos **cuidados com as ovelhas antes e durante a parição** (9) incluem a separação dos grupos de parição pela última cor que as ovelhas foram marcadas e alocação em locais de mais fácil acesso e cuidado na semana que antecede os partos, visando prover a melhor assistência possível aos partos e aos cordeiros recém-nascidos (10) quando necessário.



Além dos cuidados com os recém-nascidos é possível reduzir a mortalidade de cordeiros nos primeiros dias de vida com a administração de uma suplementação energética (11) na semana que antecede o parto para melhorar a quantidade e a qualidade do colostro produzido pelas ovelhas.

Mais informações:

José Carlos Ferrugem Moraes
(jose.ferrugem-moraes@embrapa.br)

Carlos José Hoff de Souza
(carlos.hoff-souza@embrapa.br)

Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS.

